

ENTRE SONHOS E PESADELOS: A INCANSÁVEL LUTA PELA IGUALDADE NOS ESTADOS UNIDOS

WALDSCHMIDT-NELSON, Britta. *Dreams and Nightmares: Martin Luther King Jr., Malcom X, and the Struggle for Black Equality in America*. Gainesville, FL: The University Press of Florida, 2012.

Elena Pajaro Peres¹

Com afrodescendentes ocupando cargos importantes e atingindo as posições mais cobiçadas nos Estados Unidos, após séculos de impedimentos e injustiças, muitos analistas chegaram a pensar que estaríamos vivendo uma nova era pós-racial na América. Alguns indícios pareciam evidentes: Barack Obama eleito presidente em 2012 para seu segundo mandato; Oprah Winfrey, reconhecida como a mulher mais bem paga naquele país e uma das mais populares apresentadoras de TV de todos os tempos, convidada pela *Harvard University* para discursar frente à turma de formandos de 2013. Quem poderia mesmo duvidar que as barreiras haviam sido vencidas?

Muitos duvidaram. A historiadora alemã Britta Waldschmidt-Nelson estava entre eles e tinha razão. Em *Dreams and Nightmares. Martin Luther King Jr., Malcolm X, and the Struggle for Black Equality in America*, a professora da Universidade de Munique e atual diretora do *German Historical Institute* em Washington DC, retoma a história dos negros norte-americanos, num dos períodos mais combativos da luta pela igualdade de oportunidades na América, as décadas de 1950 e 1960. Sua intenção foi tentar responder, de forma consistente, porque o sucesso de alguns indivíduos afrodescendentes em setores da política, da economia, da cultura e do entretenimento na América do

¹ Pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Bolsista FAPESP de pós-doutorado (processo 2012/10784-6). Entre 2013 e 2014 foi Visiting Scholar no African American Studies Program da Boston University, USA, com bolsa FAPESP BEPE. Doutora em História pela Universidade de São Paulo (2007). Autora do livro: *A Inexistência da Terra Firme. A Imigração Galega em São Paulo, 1946-1964*. São Paulo: EDUSP/IMESP/FAPESP, 2003. E-mail: epajaroperes@gmail.com

RESENHAS

Norte não representou o fim da tensão racial nem impediu que a população negra continuasse a sofrer discriminação.

O livro, uma biografia conjunta de dois importantes ativistas do movimento afro-americano pela liberdade e igualdade, foi publicado originariamente na Alemanha em 2001, onde chegou a seis edições. Esse interesse pela obra suscitou em 2012 uma nova versão ampliada, dessa vez em inglês, com prefácio do renomado diretor do *W. E. B DuBois Institute for African and African American Research* da *Harvard University*, professor Henry Louis Gates.

Antes dessa publicação, apenas o teólogo James H. Cone havia lançado, em 1991, uma biografia comparativa entre King e Malcolm X intitulada *Martin & Malcolm & America. A Dream or a Nightmare*. Tendo esse trabalho pioneiro como inspiração e referência, a principal inovação do estudo de Waldschmidt-Nelson, entretanto, é a possibilidade de compreender o período mais intenso de luta pelos direitos civis nos Estados Unidos numa perspectiva complexa, em que sonhos e pesadelos existiram simultaneamente, sem se excluírem. Essa interpretação impede qualquer deslize em direção à uma simplificação maniqueísta, que separaria radicalmente o pacifismo de Luther King e seus sonhos da suposta agressividade e pessimismo de Malcolm X. Somando-se a esse desafio e para aumentar ainda mais a complexidade da análise, os sonhos e pesadelos nessa segunda biografia foram pensados sempre no plural. Com isso, a autora buscou resgatar a confluência das muitas vozes do passado, ativas desde pelo menos o século dezenove, que foram retomadas e resignificadas pelos dois grandes líderes negros na segunda metade do século vinte.

O livro de Waldschmidt-Nelson abre com um quadro cronológico, recurso muito útil para que se possa visualizar os distanciamentos e aproximações dos dois líderes, nascidos na década de 1920 e tragicamente assassinados no auge da luta pela igualdade na década de 1960. Os cinco capítulos da obra procuram demonstrar passo a passo a existência de um elo entre as raízes e o legado político e cultural deixado por King e Malcolm, até hoje vistos como fonte de inspiração para aqueles que buscam a justiça social.

A autora faz uma leitura ao mesmo tempo vertical e horizontal, ou sincrônica e diacrônica, do ativismo e do pensamento teórico de cada um deles. Os capítulos são iniciados com excertos de discursos de King em confronto com fragmentos da autoria de Malcolm sobre o mesmo tópico. A primeira epígrafe é um fragmento do discurso *I have a dream* de Luther King, de 1963, colocada em confronto com um discurso de Malcolm, proferido no ano seguinte, no qual que ele dizia não ver nenhum sonho americano, mas sim um pesadelo americano.

Seguindo apenas essas epígrafes, primorosamente selecionadas, é possível perceber alternadamente momentos de total distanciamento entre as posições assumidas, momentos de forte aproximação e momentos de inversão das posições, quando o sonho de King começa a se transformar em pesadelo e o pesadelo de Malcolm consegue vislumbrar o sonho de uma América igualitária.

No primeiro capítulo, dedicado a busca das raízes intelectuais de King e Malcolm X, pode-se acompanhar uma síntese do processo de estabelecimento da escravidão negra na América do Norte, das constantes revoltas e fugas dos escravos e do movimento abolicionista do século dezanove. Nesse cenário destaca-se a figura de Frederick Douglass, o ex-escravo que obteve a liberdade pela fuga e se tornou um dos principais pensadores e articulistas negros de todos os tempos. Douglass, como faria King cem anos depois, e como também o fazia o pastor metodista Richard Allen no século dezanove, defendia a integração entre negros e brancos. Em contraposição a isso, uma outra ala nacionalista, formada por líderes de revoltas como Gabriel Prosser, Denmark Vesey, Nat Turner e abolicionistas radicais como David Walker, Henry Highland Garnet e Martin Delany, defendia a segregação. Esse segundo grupo teria influenciado fortemente o pensamento de Malcolm X.

A autora continua essa investigação histórica sobre a luta pela plena cidadania passando pelo período da Reconstrução (1865-1874), quando, com a abolição e as emendas que garantiram uma maior igualdade de direitos, os afro-americanos começaram a assumir importantes cargos políticos. Esse

RESENHAS

momento foi interrompido pela eclosão de forte reação dos supremacistas brancos nos estados do Sul. As leis de segregação racial nesses estados e a ação violenta da Klu Klux Klan, criada em 1867, trouxeram de volta os argumentos que ressaltavam a impossibilidade de uma convivência pacífica entre brancos e negros na América. No início do século vinte, líderes integracionistas negros como Booker T. Washington preconizaram o aperfeiçoamento pessoal por meio do estudo como uma forma de caminho suave para a igualdade, enquanto pensadores como W.E.B. Du Bois criticaram esse comportamento acomodativo, ressaltando que seria improvável que os brancos supremacistas do sul concedessem voluntariamente a igualdade de direitos, sendo preciso que os negros se unissem e exigissem essa igualdade.

No segundo capítulo, a autora aborda aspectos da infância e adolescência de Martin e Malcolm mostrando como eles foram influenciados pelos valores familiares, sendo filhos de pregadores batistas. Enquanto Martin experimentara uma infância aparentemente harmoniosa, numa família de classe média, Malcolm desde cedo enfrentou uma vida conturbada, tanto pela doença mental de sua mãe como pela trágica morte de seu pai. Essas diferenças teriam encaminhado os dois líderes à trajetórias diametricamente diferentes na adolescência, com King chegando à universidade e Malcolm à prisão. A experiência vivida nessas instituições contribuíram para a formação militante de ambos.

Nos capítulos 3 e 4 a autora demonstra como Luther King e Malcolm X, mesmo representando lados opostos do movimento pelos direitos civis, aproximaram-se em alguns momentos e, em outros, chegaram até mesmo a intercambiar os papéis. Ambos haviam assumido postos como pregadores religiosos no ano de 1954, Martin como pastor batista e Malcolm convertido ao Islamismo. Desde então, o envolvimento com a causa dos direitos civis tomou pulso na vida dos dois e os transformou em ícones do movimento negro internacional.

A biografia mostra que, em todo o período em que atuaram, Luther King, conectado aos conceitos de não-violência e colaboração, e Malcolm, defensor

da resistência a qualquer custo e da confrontação se necessária, dialogaram à distância, tendo experimentado apenas um encontro rápido e casual em 26 de março de 1964 no Capitólio, em Washington D.C. Esse instante de confraternização, eternizado em uma tocante imagem fotográfica que ilustra uma das passagens da obra, marcou o momento em que o pensamento de Malcolm começou a mudar, em busca de uma saída conciliadora entre negros e brancos e a luta pelos direitos humanos. Martin Luther King, por sua vez, começava a duvidar da eficácia das recentes conquistas, após ter contato com a dura realidade dos guetos do Norte do país, mantidos pela segregação. Waldschmidt-Nelson, no decorrer do livro nos leva a pensar que, se o assassinato de Malcolm em 1965 e o de King três anos depois não tivessem interrompido esse processo, talvez a palavra conciliadora de King pudesse se unir mais fortemente à valorização da identidade e do poder negro, preconizados por Malcolm, criando condições para a realização dos sonhos e a superação dos pesadelos.

No último capítulo a autora discute a importância do legado de Martin Luther King, o mais conhecido entre os dois, e Malcolm X, o mais aclamado pela juventude a partir da década de 1990. Sua análise ressalta que apesar dos avanços da luta pelos direitos civis das minorias nos últimos 50 anos, propiciando maior acessibilidade e oportunidades para a população negra, a segregação e a violência policial contra os negros continuam, pedindo constante reposicionamento das lideranças negras e de toda a sociedade norte-americana. Britta Waldschmidt-Nelson optou de forma interessante em não escrever um capítulo conclusivo para essa história em permanente reconstrução. Para a autora, as diferenças de discurso e ação entre os dois mais citados líderes negros não podem ocultar suas similaridades, alicerçadas no objetivo comum da construção de uma América de justiça social e igualdade.

Recebido em 06.12.2014
Aprovado em 27.02.2015